



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
Departamento de História

**Os ritos de iniciação na formação da identidade cultural: Caso do grupo
etnolinguístico Makonde no distrito de Boane, década de 1970-à
actualidade**

Latifa Jaime Quissanga

Maputo, Julho de 2024



Os ritos de iniciação na formação da identidade cultural: Caso do grupo etnolinguístico Makonde no distrito de Boane, década de 1970-à actualidade

Ensaio de culminação dos estudos apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em História

Autora:

Latifa Jaime Quissanga



SUPERVISORES

(Doutor Paulo Lopes José)

(Mestre José Cláudio Mandlate)

Maputo, Julho de 2024

.....

Maputo, Julho de 2024



DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que o presente trabalho de pesquisa nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Maputo, Julho de 2024

Latifa Jaime Quissanga

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Jaime Quissanga e Branquinha Paulo Manhique que forma sabia e carinhosa tem dado todo amor, apoio moral e financeiro para que eu me torne uma mulher íntegra na sociedade.

Aos meus irmãos Luzido Manhique, Sofia Quissanga pelo apoio incondicional ao longo dessa caminhada académica, vocês são a razão da minha existência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao Deus todo-poderoso, pela bênção da vida e pela sua misericórdia em minha vida.

A minha mãe Branquinha Paulo Manhique, apesar das dificuldades do mundo, sempre me apoiou financeiramente, psicologicamente durante a minha formação superior, aos meus irmãos, Sofia Quissanga e Luzido Manhique pelo apoio moral e material.

Aos docentes do Departamento de História, da faculdade de letras e ciências sociais da universidade Eduardo Mondlane pelos ensinamentos dados durante os quatro anos de duração do curso.

Aos meus colegas de turma de História, em especial a minha colega e amiga Jéssica Mavila, companheira de trincheira.

A todos que directa e indirectamente contribuíram na minha formação, a todos o meu muito obrigado.

RESUMO

A comunidade Makonde em Boane, fixada na década de 1970 no bairro Paulo Samuel Kakhomba, é um exemplo vibrante da riqueza e cruzamento cultural entre diversos grupos étnicos em Moçambique. Sua história, traduzida na preservação dos ritos de iniciação contribui para a formação da sua identidade cultural na região. Ademais, os ritos de iniciação Makonde são de grande valor e inspiração para a formação de uma sociedade heterogenia em Moçambique num contexto em que as práticas culturais de diferentes grupos étnicos são estigmatizadas e suprimidas quando estas manifestam-se dentro de um contexto sociocultural e regional completamente distinto. Deslocando-se da narrativa que tem dedicado seus estudos em matérias voltadas para a educação tradicional nas diversas comunidades moçambicanas, com enfoque para as da região sul, onde se considera que existe uma tendência de estigmatização aos elementos e práticas culturais de grupos étnicos não originários desta região, o que na maioria das vezes acaba culminando na desintegração de suas práticas culturais e das suas identidades culturais, esta pesquisa, propõe, a partir da comunidade Makonde explicar a coexistência de praticas culturais e grupos etnolinguísticos diferentes, na região sul de Moçambique baseada na historia da preservação dos ritos de iniciação. A pesquisa tem como objecto de estudo voltado para o grupo etnolinguístico Makonde residente no distrito de Boane. Nela procurar-se-á desenvolver uma análise profunda dos elementos simbólicos, das práticas rituais e dos discursos dos participantes, para compreender como a preservação desses rituais contribuem para a construção e a afirmação da identidade Makonde em um contexto sociocultural e regional diferente. A pesquisa privilegiada é de carácter exploratória e qualitativa, combinando diversas fontes e técnicas de colecta de dados, relacionados aos ritos de iniciação e a cultura Makonde residente no distrito de Boane. A pesquisa conclui que compreender e valorizar a cultura Makonde é essencial para a construção de uma sociedade moçambicana mais justa, plural e respeitosa da diversidade cultural.

Palavras-chave: Ritos de Iniciação; Identidade Cultural; Makonde; Boane

ABSTRACT

The makonde community in Boane, established in the 1970s in the Paulo Samuel Kakhomba neighborhood, is a vibrant example of the richness and cultural crossover between different ethnic groups in Mozambique. Its history translated into the preservation of initiation rites, contributes to the formation of its cultural identity in the region.

Furthermore, the Makonde initiation rites are of great value and inspiration for the formation of a heterogeneous society in Mozambique in a context in which the cultural practices of different ethnic groups are stigmatized and suppressed when they manifest themselves within a completely socio-cultural and regional context, distinct. Moving away from the narrative that has dedicated its studies to subjects focused on traditional education in the various Mozambican communities, with a focus on those in the southern region, where it is considered that there is a tendency to stigmatize cultural elements and practices of ethnic groups that do not originate from this region, region which most of the time propose, from the Makonde community, to explain the coexistence of different cultural practices and ethnolinguistic groups, in the southern region of Mozambique based on history of the preservation of initiation rites. The object of study is the Makonde ethnolinguistic group residing in the district of Boane .it will seek to develop an in-depth analysis of the symbolic elements, ritual practices and participants speeches, to understand how the preservation of these rituals contributes to the construction and affirmation of the makonde identity in a different socio-cultural and regional context. The privileged research is exploratory and qualitative in nature, combining different sources and data collection techniques, related to initiation rites and the Makonde culture residing in the district of Boane.

The research concludes that understanding and valuing Makonde culture is essential for building a more fair, plural and respectful Mozambican society.

Keywords: Initiation Rites; Cultural Identity; Makonde; Boane

GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMETRAMO Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique

FRELIMO Frente de Libertação de Moçambique

HIV Vírus da imunodeficiência adquirida

OMM Organização da Mulher moçambicana

PSK Paulo Samuel Khakhomba

DF Destacamento Feminino

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1:Localização geográfica do grupo étnico Makonde na província de Cabo delgado

Fonte: Matope José, 2009.....16

Fig.2 Localização do distrito de Boane. Fonte: Wikipedia.....19

Fig.3: Jovem Makonde sendo mascarado. Fonte: Matope Jose, 2009.....39

Fig. 4: Adolescentes Makondes durante o processo ritual. Fonte Matope Jose, 2009.....

.....40

Fig. 5: Exemplo 2 (celebração da comunidade ao retorno dos iniciados ao convívio familiar na comunidade Makonde em Boane). Vânia Pedro, 2024.....41

Fig. 6: Exemplo 1 (celebração familiar ao retorno das raparigas ao convívio familiar na comunidade Makonde em Boane). Fonte: Vânia Pedro, 2024.....41



Sumário

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTO.....	III
RESUMO.....	IV
GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	V
LISTA DE FIGURAS.....	VI
CAPÍTULO I	
INTRODUÇÃO.....	4
1 Objectivos.....	5
1.1 Objectivo Geral.....	5
1.2 Objectivos específicos.....	5
1.3 Metodologia de pesquisa.....	5
1.4 Justificativa.....	7
1.5 Problematização.....	8
1.6 Relevância da Pesquisa:.....	9
1.7 Argumento.....	9
CAPÍTULO II	
ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL E REVISÃO DA LITERATURA.....	9
2 Definição de conceito.....	9
2.1.1 A educação tradicional.....	9
2.1.2 Ritos de iniciação.....	11
2.1.3 Identidade Cultural.....	11
2.2 Revisão da Literatura.....	12
CAPÍTULO III	
DESCRIÇÃO DO GRUPO ÉTNICO MAKONDE E DOS RITOS DE INICIAÇÃO.....	14
3.1 Os ritos de iniciação no grupo etnolinguístico Makonde e a similaridade com outras culturas africanas.....	16
3.2 Factores que contribuíram para a preservação dos ritos de iniciação.....	18
3.3 A Comunidade Makonde Residente no Distrito de Boane.....	18
3.3.1 Localização do Distrito de Boane.....	18
3.3.2 O surgimento histórico da Comunidade Makonde no distrito de	

Boane	19
CAPÍTULO IV	
MANIFESTAÇÃO DOS RITOS DE INICIAÇÃO DO GRUPO ETNOLINGUISTICO MAKONDE DO DISTRITO DE BOANE	19
4 A Manifestação dos ritos de iniciação.....	20
4.1 Ritos de iniciação feminino.....	21
4.2 Ritos de iniciação Masculino.....	21
CAPÍTULO V	
OS RITOS DE INICIAÇÃO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MAKONDE.....	22
5. A influência dos ritos de iniciação na formação da identidade cultural Makonde.....	22
6 Mudanças ocorridas nos ritos de iniciação do grupo etnolinguistico Makonde no distrito de Boane.....	23
7 Os ritos de iniciação na relação de género.....	27
8 Diferenças entre um individuo iniciado e um não iniciado.....	27
CAPÍTULO V	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
CAPÍTULO VII	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
CAPÍTULO VII	
ANEXOS.....	30

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Na região sul de Moçambique, concretamente no distrito de Boane reside uma comunidade oriunda do grupo etnolinguístico Makonde, com uma rica cultura e tradições ancestrais. Entre essas tradições, os ritos de iniciação assumem um papel fundamental na formação e preservação da identidade cultural Makonde, moldando a visão de mundo, valores e crenças dos indivíduos desde a tenra idade até a idade adulta.

No distrito de Boane, em Moçambique, os Makonde preservam seus ritos de iniciação com devoção, transmitindo conhecimentos ancestrais e fortalecendo os laços que unem a comunidade. Através desses rituais, os jovens são preparados para os desafios da vida adulta, aprendendo sobre responsabilidades sociais, normas de comportamento e a importância do respeito aos mais velhos e à tradição (Cândido, 2017).

Esta pesquisa se propõe a mergulhar na complexa relação entre os ritos de iniciação e a formação da identidade cultural. O seu objecto de estudo está voltado para o grupo etnolinguístico Makonde residente no distrito de Boane, da década de 1970 a actualidade. Através de uma análise profunda dos elementos simbólicos, das práticas rituais e dos discursos dos participantes, busca-se compreender como a preservação desses rituais contribuem para a construção e a afirmação da identidade Makonde em um contexto sociocultural e regional diferente e influente.

O trabalho obedece a seguinte estrutura: Capítulo I- Introdução, onde tratar-se-ão questões relacionadas à justificativa, problematização, objectivos, fontes e metodologias, argumento, pergunta de partida; Capítulo II dedica-se ao quadro conceptual teórico e revisão da literatura; No Capítulo III, procurar-se-á historiar o surgimento do grupo etnolinguístico Makonde em Moçambique, em geral e no distrito de Boane em particular e a sua relação com os ritos de iniciação; O IV Capítulo é reservado ao estudo das manifestações dos ritos de iniciação na Comunidade Makonde residente no distrito de Boane; O Capítulo V, procura estudar a relação entre os ritos de iniciação e formação da identidade Makonde no distrito de Boane; O Capítulo VI trata das considerações finais, O

Capitulo VII é inerente às referências bibliográficas. E o Capitulo VII é reservado aos anexos.

1 Objectivos

1.1 Objectivo Geral

1.1. Analisar o papel dos ritos de iniciação no processo de formação de identidade cultural do grupo etnolinguístico Makonde residente em Boane, da década de 1970 à actualidade.

1.2 Objectivos específicos

1.2. Descrever o grupo etnolinguístico Makonde na actual província de Cabo Delgado e no distrito de Boane;

1.3. Caracterizar a manifestação dos ritos de iniciação do grupo etnolinguístico Makonde no distrito de Boane;

1.4. Analisar a influência dos ritos de iniciação na formação de identidade cultural do grupo etnolinguístico Makonde no distrito de Boane.

1.3 Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa é resultado de um trabalho etnográfico que privilegiou a combinação de vários métodos, com destaque para o método exploratório e método qualitativo. Segundo (Forte, 2004) a pesquisa etnográfica é um método em que o pesquisador se compenetra no espaço envolvente dos indivíduos que esta estudando, observando seus comportamentos, interacções e cultura de forma participativa. Nesta ordem de ideias, a pesquisa combinou as duas técnicas, com as quais foi possível a interpretação dos significados, motivações e contexto por trás dos ritos de iniciação.

Para Trivinos (2006) pesquisa exploratória e qualitativa permite ao pesquisador manter o contacto activo com os indivíduos da comunidade para registar comportamentos, interacções e significados culturais. Richardson (1985:39) entende que o método qualitativo preocupa-se em analisar e interpretar os dados, interpretar os fenómenos e a atribuir significados. Estes métodos de abordagem, foram objectos desta pesquisa e, a sua execução

trouxe uma profunda compreensão das práticas socioculturais, valores e crenças desta comunidade através das entrevistas semi-estruturadas combinadas às análises de fontes primários e secundários relacionados aos ritos de iniciação e a cultura Makonde.

As entrevistas semiestruturadas é um conjunto de técnicas, muito usadas nas ciências sociais em que o pesquisador possui um roteiro de tópicos e questões para serem abordados de forma mais flexível, adaptando-se as respostas e ao ambiente do entrevistado (Marconi e Lakatos, 2009).

Durante o processo das entrevistas, o pesquisador pode prosseguir com questões espontâneas e conduzir a conversa de forma mais orgânica, sem se prender rigidamente a uma lista pré-determinada de perguntas. O mesmo verificou-se nesta pesquisa, onde através de entrevistas semi-estruturadas foram desenvolvidas varias conversas abertas com membros da comunidade, líderes comunitários, onde o destaque vai para o senhor Fernando Saimo, chefe do quarteirão 4 do bairro Paulo Samuel Khakhomba; líderes religiosos, como o caso de senhor Pedro Viriato, líder religioso da Igreja Emanuel; anciãos, como o caso de idoso Castro Costa, ancião residente no bairro Paulo Samuel Khakhomba, cujo objectivo visava perceber a interpenetração entre a religião e cultura e as principais linhas divisórias.

As entrevistas foram extensivas, também aos membros das organizações da sociedade civil, tendo como exemplos as entrevistas feitas à senhora Teresa Nkalimile, membro da O MM (Organização da Mulher Moçambicana) no distrito de Boane e ao senhor Mário Rodrigues, Membro da ACLIN (Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional) no distrito de Boane. Essas entrevistas tinham como objectivo, a busca por uma analise sobre como os grupos focais, em parte norteados pelos princípios universais dos direitos humanos discutem sobre essas praticas que de alguma forma, os indivíduos são submetidos à situações dolorosas como forma de construir uma comunidade tipicamente Makonde. A realização das entrevistas implicou também os próprios iniciados, com vista ao obter as perspectivas das suas experiencias sobre os ritos de iniciação e sua importância.

A pesquisa foi levada a cabo no bairro Paulo Samuel Khakhomba, no

distrito e Boane, dentro de um período de cinco meses, de Março até Julho de 2024. Durante a colecta de dados foi possível estabelecer contacto com alguns locais onde o processo dos ritos de iniciação tem tomado lugar, desde o acampamento instalado nas redondezas do quartel da Escola Prática da Formação dos Sargentos de Boane até ao Rio Umbeluzi, onde as raparigas têm tomado o primeiro banho durante a primeira fase do rito como sinal de purificação. Contudo, houve uma dificuldade de passar pelas matas por onde os rapazes, já iniciados, na sua última fase, tem se embrenhado e isolando-se do resto da comunidade, praticando a caça e estadia na escuridão, como acto de demonstração de espírito de coragem, maturidade e bravura.

A execução do trabalho foi, também feita na base da pesquisa bibliográfica, na qual fez-se consulta aos livros, artigos e revistas científicas, aos outros documentos como relatórios e fontes primárias existentes no AHM, bem como consulta aos artigos electrónicos diversos disponíveis na internet.

1.4 Justificativa.

As práticas tradicionais são as raízes da cultura moçambicana que se manifestam através dos ritos de iniciação, casamentos tradicionais, cerimónias fúnebres entre outros.

A Escolha do tema é justificada pelo facto de que os ritos de iniciação têm sido um dos elementos fundamentais para a formação de uma identidade cultural nas comunidades Moçambicanas, com incidência a Comunidade Makonde residente no distrito de Boane. Esta comunidade, embora esteja dentro de um contexto etnolinguístico e regional diferente, há anos, as suas práticas culturais, em especial os ritos de iniciação ainda permanecem preservadas, sem influência cultural da região sul do país. Ademais, os ritos de iniciação são um elemento identitário dos Makondes dentro das várias práticas culturais das diferentes comunidades residentes em Boane.

Como atesta Saine (2013:34) os ritos de iniciação para a comunidade Makonde constitui um orgulho e uma forma de exaltação cultural. É uma forma pela qual educam e transmitem todos valores identitários aos mais novos através da oralidade num processo geracional, onde, os mais velhos transmitem conhecimentos relativos a cultura Makonde aos mais novos.

A Escolha do distrito de Boane reside no facto deste servir como exemplo de cruzamento de vários grupos sociais e culturais formando assim uma sociedade heterogénea coabitável e, demonstrando que embora tivesse ocorrido um deslocamento de um grupo sociocultural da sua zona de origem para a outra de padrões culturais distintas, há uma resistência contra a absorção de elementos culturais entre os Makondes e os grupos sociais no sul de Moçambique. A resistência Makonde contra a absorção cultural através da preservação dos ritos de iniciação é fundamental para a formação contínua da sua própria identidade.

Escolheu-se como balizas cronológicas, da década de 1970 até a actualidade, pelo facto de ter sido na década de 1970 que iniciou o assentamento dos ex-combatentes da Luta de Libertação Nacional do grupo etnolinguístico Makonde no actual bairro Paulo Samuel Khakhomba como estratégia política da Frelimo.

1.5 Problematização

Moçambique é um país com rica diversidade cultural, em que a formação da identidade cultural tem uma base assente na divisão etnolinguístico distribuída pelas três regiões do país, onde o norte compreende o grupo etnolinguístico Chewa; o Shona na região centro e Tsonga na região sul (Dias, 2010). Após a independência de Moçambique e sobre tudo no período de Guerra dos 16 anos em simultâneo com as crises ecológicas que geraram fome na década de 1980, Moçambique foi palco de um contínuo processo de mobilidade e deslocamento populacional, com enfoque para pessoas que se deslocavam do norte e centro para a região sul à procura de abrigo e condições de sobrevivência (Laranjeira, 2013). Como consequência, pessoas oriundas destas regiões fixaram residências na região sul e viram seus elementos culturais gradativamente sendo dissolvidos e submetendo-se aos padrões culturais da região sul do país (Machute 2022). Para os Makondes em alusão neste trabalho, este cenário foi peculiar. Os Makondes são originários do grupo etnolinguístico Chewa, oriundos do Planalto de Mueda, em Cabo Delgado e, sendo que o distrito de Boane constitui um espaço inserido na região sul, zona de habitantes maioritariamente do grupo etnolinguístico Tsonga, onde habita

também uma comunidade Makonde. A Inserção desta comunidade dentro de um contexto sociocultural diferente abriu espaço para um processo de homogeneização social e cultural entre esses diferentes grupos etnolinguísticos, no tocante a língua, os hábitos alimentares, a religião e outros padrões culturais. Contudo, é notável também uma heterogeneização social, visto que os ritos de iniciação ainda são uma realidade e constituem um dos elementos que não sofreram nenhuma influência ou alteração local, sendo ainda preservados genuinamente e, servindo de elemento de distinção entre as comunidades e de formação e preservação da identidade Makonde no distrito de Boane.

Nesta pesquisa foi possível a constatação de que as práticas tradicionais apesar de transmitirem ensinamentos para os jovens, também têm contribuído para a desigualdade de género, pelo facto das mesmas terem sido ensinadas (educação tradicional) de que o seu único papel é servir ao seu marido e cuidar da casa e, conseqüentemente tem vindo a contribuir para que haja uma separação de poderes, A pesquisa é importante porque ajudará a compreender que os ensinamentos da educação tradicional na comunidade Makonde têm contribuído nas questões de relação de género e nos papéis sociais.

1.5. Pergunta de Partida

De que forma os ritos de iniciação influenciam no processo de formação de identidade cultural do grupo etnolinguístico Makonde residente em Boane, da década de 1970 à actualidade?

1.6 Relevância da Pesquisa:

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão da cultura Makonde e da importância dos ritos de iniciação na formação da identidade cultural em Moçambique. Que possa servir como um instrumento para o fortalecimento da comunidade Makonde, valorizando sua cultura e identidade única.

Ao documentar e analisar essas práticas tradicionais, a pesquisa ajudará a preservar a riqueza cultural Makonde e a promover o diálogo intercultural em

um contexto sociocultural heterogéneo.

1.7 Argumento

Os ritos de iniciação desempenham um papel crucial na formação e na afirmação da identidade cultural Makonde na comunidade residente no distrito de Boane. Sendo que esta comunidade Makonde encontra-se inserida dentro de um contexto sociocultural diferente, de pessoas maioritariamente do grupo etnolinguístico Tsonga e vulnerável a estigmatização e a absorção dos seus valores culturais pelos elementos culturais sulistas, a preservação dos ritos de iniciação constitui um dos elementos fundamentais na educação tradicional para a formação e preservação da identidade cultural dos Makondes residentes no distrito de Boane.

Segundo o depoimento de Costa (24 de Março de 2024), os ritos de iniciação para além de contribuírem para a formação da identidade individual dos membros da comunidade Makonde, marcando a passagem da infância para a idade adulta e definindo papéis e responsabilidades sociais, ao mesmo tempo, esses rituais reforçam a identidade colectiva do grupo Makonde, garantem a transmissão de valores, conhecimentos e crenças entre as gerações, promovem a coesão social e a preservação da cultura, e contribuem para o fortalecimento da comunidade em contexto sociocultural diversificado e um mundo em constante mudança.

Compreender a importância dos ritos de iniciação é fundamental para o reconhecimento da riqueza cultural Makonde e para a construção de uma sociedade moçambicana mais plural e respeitosa da diversidade cultural.

CAPITULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL E REVISÃO DA LITERATURA

2 Definição de conceito

2.1.1 A educação tradicional

Segundo o Plano curricular Básico (2003), a educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata –se de um processo dinâmico que busca, continuamente as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento que a sociedade impõem.

Segundo cascais &Teran (2014) a educação tradicional é uma modalidade que ocorre fora do ambiente escolar, sendo que o objectivo desta educação é a socialização do indivíduo. Esta socialização do indivíduo pode – se realizar a partir dos ritos de iniciação.

Como a educação tradicional orientam para comportamentos e valores que configuram a ordem social e fixam hierarquias. Na educação tradicional se hierarquizam posições, se organizam sistema de inclusão e exclusão social.

De acordo com Menezes (2001) educação informal é aquela que se desenvolve fora das instituições de ensino ou aquela que ocorre sem planificação, e transcorre em ambientes culturais e em família.

Tomando em conta o conceito de Menezes (2001) e Cascais &Teran (2014), entende-se que os autores são unânimes em considerar a educação informal como aquela que ocorre fora do estabelecimento escolar. Os autores enfatizam a transmissão de valores culturais e acrescentam demonstrando que a educação informal visa a formação do indivíduo para a sua inserção social.

2.1.2 Ritos de iniciação

Ritos de iniciação – são instituições de natureza social que inculcam no indivíduo a forma de agir em determinadas situações (Berger&Luckmann, 2004). Os autores dizem ainda que os ritos de iniciação têm um poder autoritário e

coercivo sobre o indivíduo. Portanto, estes autores definem os ritos de iniciação numa perspectiva educativa, centrando-se na formatação da consciência moral.

Nesta discussão compreendemos que os ritos de iniciação são formas de educação social informal e, é nos ritos de iniciação que aos iniciados são ensinados diferentes normas sócias e culturais da comunidade. Constatamos que participação nos ritos de iniciação reforça o sentimento de pertencimento à comunidade Makonde e contribui para a construção da identidade cultural individual e colectiva.

2.1.3 Identidade Cultural

Para Cândido (2017) a Identidade cultural forma-se à partir da interacção de diversos elementos, como: tradições (costumes, crenças, valores, língua, culinária, música); História (eventos marcantes, herança ancestral, memória colectiva); Localização geográfica (território, clima, recursos naturais); Relações sociais (estruturas familiares, organização social, normas de comportamento); Interacção com outras culturas (trocas, conflitos, influências mútuas).

A identidade cultural é dinâmica e em constante transformação, sofrendo influências do tempo, das relações sociais e do contacto com outras culturas. É através da identidade cultural que os indivíduos se identificam com um grupo específico e se relacionam com o mundo ao seu redor (Machute, 2002: 19).

Das concepções acima dadas pelos autores, constatou-se que a identidade cultural refere-se ao conjunto de características, valores, tradições, crenças e práticas que definem um grupo de pessoas ou uma sociedade em particular. Esses elementos ajudam a diferenciar uma cultura da outra e a construir a identidade de um individuo dentro de um contexto cultural específico.

Por sua vez, a identidade cultural é moldada pela história, pela geografia, pela língua, pela religião e por muitos outros aspectos que influenciam a forma como as pessoas se vêem e integram com o mundo ao seu redor.

2.2 Revisão da Literatura

Dias (2010), cinge sua análise em torno da vasta diversidade cultural expressa nos diversos grupos etnolinguísticos perfilados pelo país, de norte ao sul, com destaque para Chewa, Shona e Tsonga. O autor toma como ponto de partida nos seus estudos as primeiras comunidades de agricultores e recolectores que habitaram o actual território de Moçambique, demonstrando o facto de que as manifestações culturais assumiram um papel fundamental e como o garante da transmissão de valores, conhecimentos e crenças entre as gerações, promoção a coesão social e sobretudo garantem a formação da identidade cultural.

Rangel (1999), incide directamente para abordagem em torno dos ritos de iniciação, considerando Moçambique como um país multicultural em que a maior parte das pessoas passa pelos ritos de iniciação. Destaca o facto de que os ritos de iniciação celebram a passagem das crianças da infância a fase adulta ou adolescente a vida adulta através da instrução sobre as tradições e segredos da comunidade em que elas pertencem.

O texto de Malido (2017) resume-se na descrição da educação tradicional como um conjunto de práticas que preparam os jovens para a vida, isto é, a maneira como os indivíduos irão se comportar na fase adulta tendo como base diversos tipos de ensinamento aprendidos nos ritos de iniciação onde este irá influenciar na sua forma de pensar e agir. Ainda no seu texto, Malido cita Coutinho (2011), o qual salienta os ritos de iniciação como uma das práticas ligadas a educação tradicional e, refere que os mesmos constituem acontecimentos de grande significado e de extrema importância para os grupos, pois a iniciação de um jovem significa para ele e sua família a identificação com linhagem e clã bem como a aquisição de estatuto social que permite total integração na comunidade.

O texto de Boudon (1990) sugere dois aspectos analíticos a ser analisados nos ritos: a construção e afirmação das funções sociais dos indivíduos que eles participam. Boudon levanta no seu texto um debate em torno do papel social da prática da educação familiar e dos ritos de iniciação, no qual cita Medeiros (2005:16), que considera os ritos de iniciação como

sendo uma fase que acompanha a passagem de um indivíduo de um estado social para o outro no decorrer da sua vida e, estes ritos fazem parte da cultura do povo moçambicano e, é o principal veículo de transmissão de valores morais, cívicos e culturais para cada nova geração. Ainda nesta senda, Medeiros (2005) argumenta que os ritos de iniciação têm como objectivo fundamental integrar os iniciados num novo status. Boudon cita, também Macuácuá (2013), o qual considera os ritos de iniciação tendo como função primordial a produção de um hábito, más também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos de diferentes grupos sociais.

Segundo Gilda (2004), a iniciação é uma forma sintética dos ritos de passagem, por meio dos quais ela opera. Mas a iniciação é mais do que um rito de transição, ela é um rito de formação. Esta formação vai diferenciar os participantes ou o círculo dos neófitos dos de fora, daqueles exactamente não iniciados.

Ainda relativamente aos objectivos de aprendizagem iniciativa, Gilda considera que, mais do que uma escola os ritos de iniciação obedecem a uma finalidade que tem a ver com a imposição da ideologia do grupo e da organização festa como um corpo de doutrina social a qual os membros da sociedade estavam subordinados, isso significa que os ritos mais que consolidar saberes, formam comportamentos e valores que determinam a integração dos indivíduos no grupo.

Assunção & Silva, (2017) tencionam suas abordagens para as práticas culturais e de igualdade de género e afirmam que os ritos de iniciação eram um momento de aprendizagem necessário para que a mulher se tornasse mulher, ou mulher completa. Trata-se de conhecimento sobre o próprio corpo e sobre a sexualidade que são valorizados tanto pelas mulheres como pelos homens. Os autores destacam ainda, a relação das práticas culturais no contexto sociopolítico dos anos 80, em que a FRELIMO fazia uma campanha contra os ritos de iniciação considerando-os como opressores para as mulheres. Banze (2022) circunscreve sua abordagem no casamento tradicional os ritos e as práticas de iniciação constituem aspectos que sustentam a cultura e a

educação africana as desvantagens na distribuição dos papéis sociais quando associam as crenças antigas que constrói sua identidade em posição de submissão aos homens considerados chefes de família.

Enquanto isso a obra de Mabasso (2022) dedica seus estudos no que concerne as cerimónias de iniciação, onde as mulheres são ensinadas apenas a serem boas mulheres para o lar e não serem mulheres formadas com bases suficientes para obtenção do seu sustento e não apenas ser dependente do seu marido e ser a procriadora. e remeterem as desigualdades de direitos entre os homens e mulheres porem acredito que existem aspectos da educação tradicional que podem servir para a educação escolar / formal.

CAPITULO III

DESCRIÇÃO DOGRUPO ÉTNICO MAKONDE E DOS RITOS DE INICIAÇÃO.

3 O contexto histórico e geográfico do grupo étnico Makonde

Os Makondes são um povo de origem Bantu da África oriental que se estabeleceram no norte de Moçambique, no sul da Tanzânia, por volta dos finais do século XVI, junto com os grupos etnolinguísticos Mwani da Costa, na actual província de Cabo Delgado e os Yao do Niassa. (História de Moçambique, vol. I, p. 20).Em Moçambique existem dois grandes planaltos onde habitam os Makondes, nomeadamente Macomia e Mueda na Província de Cabo Delgado (Osório & Macuacua, 2013:88).

O grupo Makonde tem a língua Shimakonde, a dança mapiko, a escultura, a tatuagem e os ritos de iniciação como elemento de exaltação da cultura e identidade étnica Makonde. Alimentam -se de pratos típicos da terra de origem como a xima de farinha de milho com caracol (Nhedle) e xima de farinha de mapira com mistura de feijão Nhemba (imanda).

Muitos são os discursos sobre a origem do povo Makonde, que o mesmo é oriundo de uma pequena região junto á fronteira dos camarões com a Nigéria, que chegou em Moçambique terá pertencido a uma federação Marave, império a qual pertence a maioria dos grupos do Norte de Moçambique. Entretanto Yussuf Adam (1993) apresenta o mito da origem dos Makondes a partir de uma região situada a oeste do Planalto perto do Lago Niassa e que os

actuais Makonde são descendentes de escravos que teriam escapados dos seus raptos ao longo do interior para Costa.

Segundo Adam (1993, p.10) o povo Makonde é uma miscigenação de escravos e outros aglutinados que juntos fixaram -se na região do Planalto devido as condições propícias para agricultura. Alguns autores como Cândido (2018, P. 53) & Ferreira refutam a ideia de que os Makondes sejam originário de escravos que teriam fugido dos seus raptos mas sim eram pessoas livres, resultantes de um grande movimento Bantu que terá iniciado há séculos vindo dos grandes Lagos e grandes florestas do Norte de África até se estabelecerem ao Sul do Sahara em busca de melhores condições de habitação e favorável para agricultura.

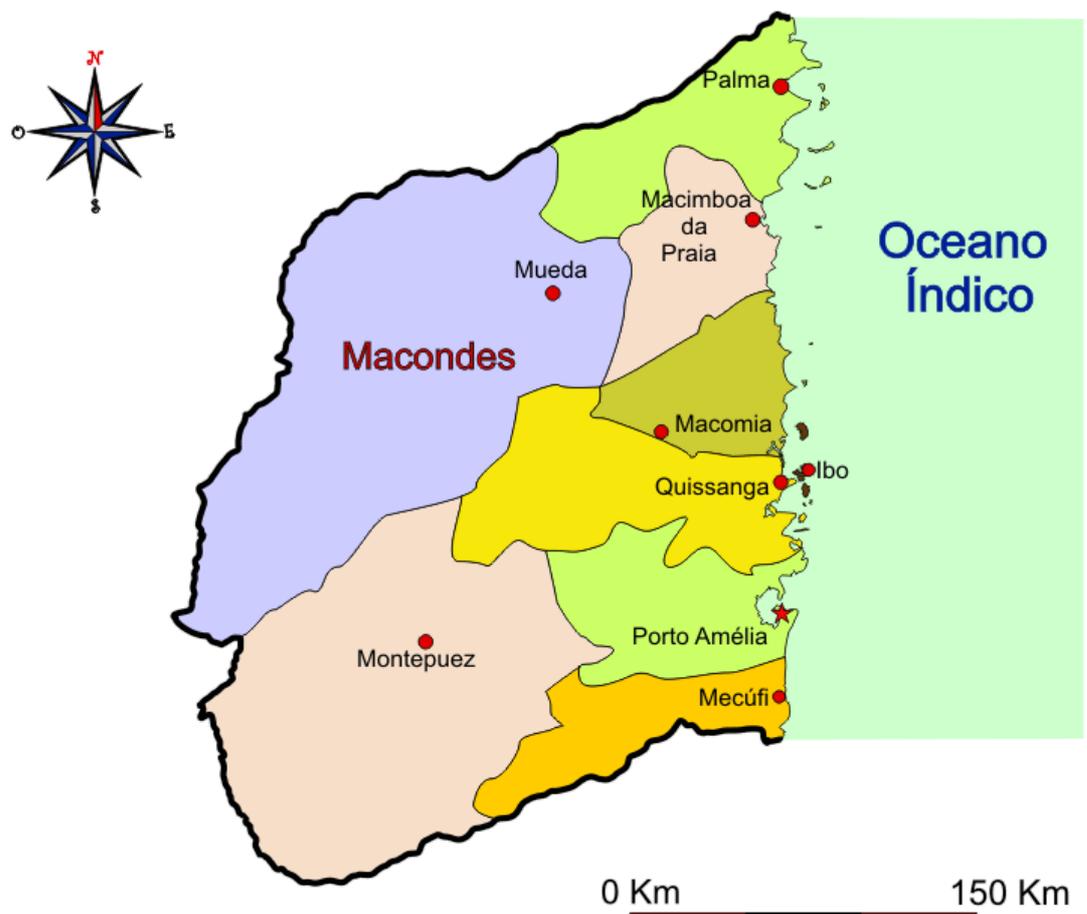


Figura 1: Localização geográfica do grupo étnico Makonde na província de Cabo delgado. Fonte: Matope José, 2009

O grupo apresenta um modo de vida peculiar em que a organização social é alicerçada por um sistema matrilinear de organização familiar no qual as mulheres cuidam da casa, das crianças, e os homens trabalham para o bem-estar familiar (cândido, 2018. P.55).

Dias e Margot(2010) descrevem os Makondes como sendo pessoas tatuadas no rosto e em toda parte do corpo, de dentes afiados e pontiagudos, as mulheres apresentam lábios furados e alguns homens colocavam anéis nos lábios entretanto Nhamuave (2022) diz que eles têm o corpo e os membros bem-feitos, mãos e pés pequenos; a pele escura ou clara, estatura média e um ar independente. Contrariamente ao que muitos alegam que as tatuagens provêm de uma pintura na pele, elas são na verdade uma cicatrização que consiste em escarificar, furara através de um instrumento cortante permitindo que a pele forme cicatrizes e posterior aplica-se um pó de carvão vegetal que depois de seco a pele se torna lisa.

3.1 Prática dos ritos de iniciação e sua similaridade com outras culturas africanas

Determinar a data exacta do início dos ritos de iniciação na comunidade Makonde é um desafio, pois a sua história oral e tradições não registam datas precisas.

Contudo, acredita-se que esses rituais existam há séculos, fazendo parte da identidade cultural Makonde desde tempos ancestrais. Evidências mostram que durante a formação dos Makondes como grupo etnolinguístico, nos finais do século XVI, na actual província de Cabo Delgado, os ritos de iniciação já existiam como parte das actividades culturais e da educação tradicional. De acordo com Junnod (1993) diversos indícios sugerem sua longa existência, como: *i) Evidências arqueológicas*- A descoberta arqueológicas de objectos antigos no Planalto de Mueda e Macomia, durante o século XX relacionados aos ritos, como máscaras e instrumentos musicais, indica que tais práticas já existiam há bastante tempo; *ii) Tradições orais*- Narrativas ancestrais passadas de geração em geração mencionam os ritos de iniciação como parte

fundamental da cultura Makonde; iii) **Similaridades com outras culturas africanas**- em muitas tribos Bantu, a idade da puberdade é marcada por cerimónias de iniciação, e que apesar dos ritos variarem segundo as tribos, existem certas semelhanças. Os ritos de iniciação Makonde apresentam semelhanças com rituais de outras culturas africanas, sugerindo uma origem antiga e compartilhada, de forma geral tais como: A marcação da passagem da infância para a vida adulta; ensinamentos ancestrais; espiritualidade e conexão com ancestrais; reunião da comunidade.

Para casos de similaridades em ritos específicos, podemos destacar: **i) Ritos de iniciação masculino** que na sua semelhança com diversas culturas africanas, incluem a circuncisão, rituais de transformação caracterizados por testes de força, resistência e coragem, caçadas ritualistas e instruções sobre responsabilidades como guerreiros provedores da família por testes de força e resistência, a aplicação de marcas no corpo e; **ii) Ritos de iniciação feminina** que na sua semelhança com diversas culturas africanas, podem envolver a reclusão das jovens em locais específicos, educação sobre o papel da mulher na sociedade, preparação para casamento e maternidade, além de rituais relacionados a fertilidade e a saúde reprodutiva Rodolpho (2002).

Embora a data precisa do início dos ritos seja incerta, é possível afirmar que eles fazem parte da identidade cultural Makonde há séculos, mesmo durante a sua formação como um grupo etnolinguístico na actual província de Cabo Delgado.

3.2 Factores que contribuíram para a preservação dos ritos de iniciação

Segundo Dade (2012) e Mabasso (2022) Existem diversos factores que tem desempenhado um papel fundamental para a preservação dos ritos de iniciação dos Makondes dentre os quais se destacam: **i) Importância cultural** Os ritos servem para transmitir valores, crenças e práticas ancestrais, sendo essenciais para a preservação da identidade Makonde; **ii) Adaptabilidade** Os rituais se adaptaram ao longo do tempo, incorporando novos elementos e se ajustando às mudanças sociais, sem perder sua essência e; **iii) Papel social** Os ritos de iniciação marcam a passagem para a idade adulta, reforçando a coesão social e o senso de pertencimento à comunidade. Apesar dos desafios

da modernidade e globalização, os ritos de iniciação continuam a ser um elemento fundamental da cultura Makonde.

Por sua vez as Comunidades Makondes se esforçam para preservar e revitalizar esses rituais, reconhecendo sua importância para a transmissão da identidade cultural para as novas gerações (Saene, 2013: 37).

3.3 A Comunidade Makonde Residente no Distrito de Boane

3.3.1 Localização do Distrito de Boane

O distrito de Boane está localizado na região Sul de Moçambique, a Sudoeste da Província de Maputo nas proximidades da capital do País. Com uma superfície de 815 km, faz divisão a Norte com o Distrito de Moamba; a Sul com os Distritos de Namaacha e Matutuine; a leste com o Distrito de Matutuine e Cidade de Maputo e a Oeste com o Distrito de Namaacha (Mubai, 2014:6)..

As primeiras actividades que deram origem ao povoamento do Distrito teriam iniciado com a construção da vila militar no âmbito da resistência nacional portuguesa, o nome Boane terá surgido no período colonial, derivado na falha na comunicação entre autoridades residente no local chamado *Mboene* e os engenheiros envolvidos na construção da linha férrea que atravessa o distrito, ao perguntarem sobre o nome do local este respondeu em língua local dando o seu próprio nome *Hi mine Mboane* o que levou os portugueses a designarem a zona de Boane (Mubai, 2014:6).



Fig.3. distrito de Boane.

3.3.2 O surgimento histórico da Comunidade Makonde no distrito de Boane

O bairro Paulo Samuel Kankhomba, no distrito de Boane, na província de Maputo Sul de Moçambique foi fundado no período pós-independência. Este bairro foi formado por antigos combatentes da luta de libertação nacional Makonde juntamente com as suas famílias. Inicialmente o bairro Paulo Samuel Kankhomba era denominado por centro dos combatentes da luta Armada 25 de Setembro, contudo os veteranos pertencentes ao grupo etnolinguístico Makonde assentados é que deram à este bairro o nome de PSK em 1970 (Pedro, 2022 p. 56).

De acordo com as concepções de Pedro (2022 p. 58) a chegada e fixação dos Makondes seguiu os mesmos objectivos das aldeias comunais, formadas

durante a luta de Libertação Nacional assim como podemos dizer que a sua fixação esta relacionada ao quadro sociopolítico onde tinham a missão de disseminar a ideologia da FRELIMO assente na ideia de unidade nacional e na socialização do campo e a criação de uma reserva estratégica do Estado para fazer face a qualquer eventualidade.

O surgimento do bairro PSK, onde foram colocados os combatentes da luta de Libertação, teve 3 momentos, a destacar:

- O primeiro momento ocorreu na década de 1970, em que o Estado colocou os veteranos no bairro PSK para expansão da sua política de socialização do campo e cooperativas, assim como na mobilização para o alistamento no partido;
- O segundo momento da fixação dos Makondes esta relacionado com a busca pela segurança durante a década de 1980, devido a instabilidade política causada pela Guerra Civil e;
- O último momento está ligado a procura de habitações e machamba devido a seca e fome que assolou o país durante a década de 1980 (Pedro, 2022 p. 58).

CAPÍTULO IV

MANIFESTAÇÃO DOS RITOS DE INICIAÇÃO DO GRUPO ETNOLINGUÍSTICO MAKONDE DO DISTRITO DE BOANE

4 Características dos ritos de iniciação

Os Macondes, assim como outros povos, dão muita importância aos ritos de iniciação, sendo os mais importantes os ritos de iniciação masculina e feminina, onde quer os rapazes e as raparigas aprendem certas actividades indispensáveis para a vida adulta, a tradição e segredos da sua comunidade, e outras associadas a vida dos Makondes, como por exemplo: música e dança.

Os ritos de iniciação são considerados como um momento de passagem de um estágio para o outro. Onde inculcam nos iniciados os diversos usos e costumes, padrões de comportamento. Este ritual constitui um momento de aprendizagem, em que os mais velhos aprendem dos Mais novos (Osório & Macuacua, 2013: 177).

Os ritos manifestam-se tendo em conta a divisão do género com elementos específicos. Para os rapazes realiza-se a circuncisão masculina enquanto para as raparigas realiza-se a iniciação feminina, isto é, o alongamento dos lábios para as meninas.

4.1 Ritos de iniciação feminina

Segundo Binze (2022), nos grupos etnolinguísticos Makonde as meninas são submetidas aos ritos bem antes de atingir a idade adulta, na verdade são submetidas aos ritos assim que se dá o aparecimento da primeira menstruação.

As iniciadas entram nos ritos com idade compreendida entre 9 a 14 anos de idade, cada iniciada deve ter uma madrinha e a escolha é feita pelos pais das iniciadas que ira acompanhar durante a cerimónia, a rapariga é ensinada a ter higiene pessoal (não deve ficar um dia sem tomar banho) como cuidar da casa, do marido. Na primeira fase do rito de iniciação feminina chamada *kuvika*, inicia com danças tradicionais e depois são levadas a praia onde são

mergulhadas em água. Na segunda fase, as mulheres são ensinadas em como se comportar diante do homem, como se fazer desejável e como satisfazê-lo sexualmente. Apesar de não haver proibição do prazer feminino, o destaque vai para o prazer masculino, colocando em segundo plano o desejo feminino. Na terceira fase passam por um alongamento dos lábios do órgão genital (Osório & Macuacua, 2013: 177).

Durante os ritos de iniciação as mulheres são educadas como especialistas sexuais, segundo declara Rosendo.

“São instruídas sobre como seduzir e ter relações prazerosas com homens que elas precisam para engravidar. A preparação sexual do corpo feminino passa pelo alongamento dos pequenos lábios, as tatuagens e escarificações e uso de missangas nos quadris” (Aida Rosendo, entrevista concedida no bairro psk no dia 20/04/2024)).

Segundo Nhamuave (2022) em famílias de extrema pobreza, quando nasce uma menina aparece uma oportunidade de negociação de um ganho no futuro que de certa forma os pais acreditam conseguir alavancar a vida das famílias, porém se percebe na prática que elas são negociadas a preço baixo e com produtos básicos, como farinha, uma garrafa de cachaça, Quanto muito um cabrito ou uma galinha.

4.2 Ritos de iniciação Masculino

No caso dos rapazes é feita a circuncisão masculina (*ritual Likumbi*). Ritual da circuncisão masculina é um procedimento cirúrgico que consiste na remoção total ou parcial do prepúcio com recurso á uma só facada, usada para todos os jovens no mesmo dia, onde uns homens cortam e outros para fazer curativos. Este procedimento é realizado, geralmente em casa ou no mato em grupo e em condições não muito seguras em termos de higiene e protecção sob ponto de vista de prevenção de qualquer risco de perda de sangue e infecções futuras que perigam a vida dos rapazes, sobre o risco de contrair o HIV (Saene, 2013). Tendo em conta que usam o mesmo instrumento cortante para todos indivíduos, sem a verificação do estado de seropositividade.

A circuncisão masculina, em sua essência possui um carácter sexual.

Que configura a identidade masculina (integração do jovem no mundo dos adultos). E sendo assim já tornam-se homens com capacidade para assumir responsabilidades. Após passar pelos ritos de iniciação o rapaz ganha um estatuto social a ponto de assumir responsabilidade como ter esposa e filhos e não precisar ir à Escola porque na mesma só é frequentada por criança, mesmo sendo da mesma idade (Saene, 2013).

O processo de iniciação dos rapazes, dura três meses e passam este período no mato, porque deve acontecer bem distante do local de residência dos rapazes iniciados, ficando este sem contacto com os membros da família. No mato desenvolvem outras actividades como a arte de caça de animais ferozes e a apropriação de segredos que os nossos informantes não revelam (Cândido, 2018: 85). Durante o período de iniciação cada família trás comida da sua casa para o seu filho e os padrinhos são responsáveis por receber a comida para dentro do recinto.

5 Mudanças ocorridas nos ritos de iniciação do grupo etnolinguístico Makonde no distrito de Boane

Actualmente há registos de alívio sobre algumas práticas envolvidas nos ritos de iniciação, conferindo desta forma a ocorrência de transformações na natureza ritual. Essas transformações ocorrem como consequência das dinâmicas internas e externas impostas pela modernidade e pela globalização. O destaque vai para as transformações socioculturais e políticas que tomaram lugar em Moçambique, a partir dos anos 1990 no contexto da democratização. As questões ligadas à cidadania, como acesso à educação e garantia aos direitos das crianças passaram a ganhar prioridade na vida social e cultura em Moçambique. Nesta senda a educação informal, no caso dos ritos de iniciação, passou a ser encarada como capaz de prejudicar a educação formal dos mais novos ou impossibilitar uma convivência social saudável e inclusiva. De acordo com o relatório da UNICEF (2010) as tradições culturais podem funcionar como barreiras à educação (...) os ritos de iniciação de rapazes e raparigas tendem a influenciar negativamente as taxas de frequência do ensino primário e secundário (UNICEF (2010: 119).

Segundo Pedro (2022 p.89) algumas práticas culturais Makondes como

tatuagem, as escarificações, a mutilação dentária, o uso de indona (botoque) deixaram de ser obrigatórias. Na entrevista com a senhora, Zelia Makonde (nome fictício) de 67 anos, ex-combatente do DF, residente no bairro PSK quando foi questionada sobre a ocorrência de mudanças dessas práticas e as suas motivações, eis que esta explicou:

Quando eu era jovem, todos os da minha comunidade eram tatuados e tinham seus dentes mutilados como parte do ritual de iniciação. Era doloroso e assustador, mas era algo que todos passavam, fazer o que é algo da nossa cultura. Com o tempo, o mundo começou a questionar essas práticas, ate algumas pessoas da nossa comunidade. Estes argumentavam que, sim é importante preservar nossas tradições, más também devemos estar abertos à mudança e à evolução...argumentavam que essas práticas causavam dor desnecessária...essa visão gradualmente ganhou força, e hoje em dia, a maioria dos jovens Makonde não são submetidas mais a essas práticas.
(Zelia Makonde, entrevista concedida no dia 20/04/2024)

No caso da iniciação feminina, na comunidade Makondeem Boane por exemplo, costumava-se a incluir a *othuna* como uma prática obrigatória. Esta circuncisão feminina, que se traduz no alongamento de lábios vaginais e as vezes na excisão do clítoris na mulher, é considerada de mutilação genital e é condenada pela OMS. De acordo com o relatório da OMS (2009), este tipo de circuncisão transgride um conjunto de direitos humanos e direitos da própria rapariga, como por exemplo a não discriminação com base no sexo, pois priva as mulheres de tomarem decisões independentes e muitas vezes elas não são informadas sobre tais intervenções que têm um efeito prolongado em seus corpos, o de direito a vida, quando resulta na morte, e o direito e estar livre de tortura. Como atesta o nosso entrevistado:

Os nossos valores culturais estão cada vez mais sendo afectados pela modernidade...desde os anos 90 e precisamente de 2000 para cá, algumas coisas foram mudando nossa cultura...já não é tornado obrigatório uma mulher submeter a "othuna", dependendo essa decisão dos pais da criança. Existem alguns pais, sendo poucos, que não aceitam submeter as suas filhas a esta prática...aos que aceitam são

influenciados pela desejo de homens preferirem, na cultura Makonde envolver-se e casar com raparigas submetidas a estas circunstâncias. O mesmo acontece nas mulheres, o seu desejo e prazer sexual tem sucesso em homens circuncidados. (Castro Costa).

As transformações dos ritos de iniciação Makonde, segundo Saene (2013) são movidas pela profissionalização de agentes através de critérios de mercado (não tradicionais, como a herança e sucessão), a redução do tempo de realização dos ritos de iniciação (devido á a ameaças trazidas pela modernidade como a escola, a pressão dos direitos humanos).

Destacando a mudança temporal corrida nos ritos de iniciação Makonde Laranjeira (2013: 11) mostra que os ritos de iniciação eram feitos em grupo de adolescente para o mato no caso de rapazes e para as cabanas no caso das raparigas onde ficavam em reclusão durante dois anos, hoje caracteriza – se mais por um movimento iniciado pelos pais/ familiares ao entregar os seus filhos para uma rápida e simbólica intervenção dos mestres de cerimónia que são realizados durante as férias de Novembro ou Dezembro á Janeiro. Este processo de iniciação, tem como duração aproximada de dois meses, o mesmo envolve a reclusão dos jovens iniciantes, normalmente, na fase da puberdade, que passarão pelos ensinamentos oferecidos pelos mais velhos (mestre nos rituais femininos e mestre nos rituais masculinos), relacionado as normas de comportamento, tabus e interdições no contexto da comunidade.

Neste escopo pode-se constatar que a modernização e a globalização influenciaram as formas de vida da comunidade Makonde, o que também impactou os ritos de iniciação. Por exemplo, a redução do tempo disponível para as longas cerimónias tradicionais pode ter levado à simplificação de alguns rituais. Preocupações com os direitos humanos: Algumas práticas tradicionais que eram consideradas prejudiciais à saúde ou à segurança dos iniciados foram abandonadas em prol da protecção dos direitos humanos.

CAPÍTULO V

OS RITOS DE INICIAÇÃO NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MAKONDE.

6 A influência dos ritos de iniciação e a formação da identidade cultural Makonde.

Segundo Cândido (2017, p 34) nas sociedades do sul do país, em que os indivíduos que deslocaram-se de outras regiões através das migração e formaram residências por muito tempo, em especial na província de Maputo, sofreram uma absorção ou mutação cultural como resultado do contacto com outras culturas e homogeneização social. Neste contexto, tornou-se cada vez mais difícil fazer alguma distinção de forma superficial entre os aspectos culturais e sociais característicos de uma comunidade específica.

Aliado ao pensamento de Mabasso (2022) explica que, nos dias actuais, é possível encontrar uma a partilha e a fusão de elementos culturais como, religião, hábitos alimentares, língua, a forma de se vestir entre pessoas de grupos étnicos de origens diferentes em diversos pontos de território moçambicano devido aos processos de socialização e de influência cultural. Não obstante, na comunidade Makonde do distrito de Boane, onde varias culturas se cruzam, a prática dos ritos de iniciação constitui exemplo nítido de resistência cultural, uma vez que, ainda são sofreram nenhuma influência regional e conseqüentemente cimentam a continuidade da formação da identidade cultural.

Os ritos de iniciação são práticas culturais ainda mantidas e completamente preservadas dentro de um contexto de cruzamento de etnias diferentes. Nesta senda, as declarações de Rodrigues mostram que:

“as pessoas de origem do grupo étnico do sul não têm aderido essas práticas nas suas vidas quotidianas, em parte devido às situações dolorosas e deformações em que um individuo é submetido durante o acto, bem como ao facto dos Makondes não estarem determinados a assegurar essas práticas rituais”(Mário Rodrigues, entrevista concedida

no bairro psk no dia 11/05/2024)

Rodrigues acrescenta ainda que:

“Na nossa sociedade tradicional Makonde distribuída por todo Moçambique pratica-se os ritos de passagem de uma fase da vida para outra, preparando os adolescentes para outro estágio da vida”(Mário Rodrigues).

Os ritos de iniciação para a comunidade Makonde são preservados porque constituem um orgulho e uma forma de exaltação cultural. A forma pelo qual educam e transmitem todos valores identitários aos mais novos através da oralidade conhecimentos relacionados a cultura Makonde dos mais velhos para os mais velhos.

Aos jovens iniciados constituem uma rede social estruturada por várias informações e aprendizagem de valores que constroem a acção de cada um deles a um modelo que os identifica como pertença a um colectivo distintivo

Os ritos de iniciação dão continuidade ao processo de socialização e são caracterizados por um forte papel educacional no seio do povo Mkonde, onde ira interiorizar na consciência do indivíduo que ira padronizar a consciência do indivíduo, tal como ilustra o depoimento a seguir:

“Ritos de iniciação é para educar a criança a lidar com o Mundo, para conhecer a cultura geral, o respeito com os mais velhos” (Teresa Nkalimile, entrevista realizada no dia 20/04/2024).

Nkalimile descreve acerca da evolução da concepção que começou a marcar a realização dos ritos de iniciação, na comunidade Makonde no contexto do período de transição em Moçambique. Esta concepção era concernente a realização dos ritos de iniciação aliado a escolarização, refere que:

“Antes da independência, os iniciados ficavam dois anos dentro das cabanas, apos a passagem pelo processo de inicialização, hoje as crianças entram nos ritos de iniciação durante o período das férias e, isso tem acontecido normalmente a partir dos finais de Novembro até finais de Janeiro, isto porque os pais já têm uma nova concepção de que as crianças devem ir a escola, o que não acontecia antes da

independência” (Teresa Nkalimile).

Os ritos de iniciação constituem o elemento da cultura Makonde desde ancestralidade e é um momento de aprendizagem em que todo indivíduo Makonde deve por obrigação social passar. Laranjeira (2013: 19), sustenta a ideia de que os ritos de iniciação são, na verdade, práticas socialmente construídas, que visam criar e controlar a experiência dos homens, tornando explícita a ordem social. Ao marcar a passagem das crianças para a fase adulta, reforça a imagem dos Makondes que passa pela valorização das práticas culturais específicas do grupo.

Castro Costa, um ancião de 88 anos e residente no bairro PSK há 54 anos, descreve os ritos de iniciação na comunidade Makonde do distrito de Boane como um acto de patriotismo e de resistência contra os preconceito da culturas alheias, destacando que:

“a nossa prática dos ritos de iniciação é um acto patriótico e de resistência contra o preconceito oriundo das culturas alheias, é uma forma de nos manter ligados aos nossos ancestrais que muito deram para a formação da nossa cultura que mantém a nossa identidade viva dentro de um contexto em que a maioria dos aspectos culturais em Moçambique está cada vez mais absorvida pela regionalização e globalização”(Castro Costa).

Dade (2012) os ritos de iniciação dos rapazes e raparigas são importantes, na medida em que os indivíduos, só depois de passarem pelos ritos é que são reconhecidos como seres humanos socialmente completos e integrados no meio social Makonde, com vista a cumprirem com seus papéis sociais. Dade (2012) afirma ainda que os ritos de iniciação são como uma educação básica.

Para a comunidade Makonde os ritos de iniciação constituem um dos principais agentes de socialização onde o indivíduo é considerado Makonde depois de ter realizado a interiorização dos usos e costumes dos Makondes ou seja depois de passar pelos ritos de iniciação onde adquirem a identidade

Makonde quando o indivíduo passa pelos ritos de iniciação

A passagem pelo ritos de iniciação na comunidade Makonde é param além de uma prática tradicional, uma obrigação social, que segundo Dade (2012), os ritos de iniciação representam uma instituição que transmite um conjunto de normas e regras, entre as quais, o respeito pelos mais velhos, cuidar bem do marido ou da esposa, transmitem também alguns ensinamentos sexuais entre outras regras que posteriormente vão guiar a conduta dos indivíduos. Razão pela qual por ser um momento de aprendizagem todos Macondes devem por obrigação social passar pelos ritos de iniciação.

Coutinho (2011), mostra os ritos de iniciação constituem acontecimentos de grande significado e de extrema importância para os grupos, a iniciação de um jovem significa para ele e sua família a identificação com linhagem e clã, bem como a aquisição de estatuto social que permite total integração na comunidade.

Osório demonstra a continuidade da preservação dos ritos sociais na construção da identidade Makonde através do processo *Othuna*. Não obstante essa pratica não seja mais obrigatória, na actualidade, o *Othuna* ainda constitui como elemento fundamental para uma mulher ser socialmente valorizada e integrada na comunidade. O autor refere que um dos atributos que obriga as mulheres a passarem pelos ritos de iniciação de forma que sejam consideradas verdadeiramente mulheres, é o *Othuna*, que foi constituído durante os ritos de iniciação como marcador da identidade feminina, isto é, o alongamento dos lábios vaginais que constitui um reconhecimento do poder feminino e de pertença ao grupo. Desta feita, as mulheres que não forem submetidas ao processo de alongamento dos lábios são excluídas do grupo social, pois o mesmo é concebido como uma condição de aceitação ou devolução das mesmas pelos homens à suas famílias (Osório, 2013: 6).

A participação nos ritos reforça o sentimento de pertencimento à comunidade Makonde e contribui para a construção da identidade cultural individual e colectiva. Contudo, tal como em outras comunidades moçambicanas os factores socioculturais em na comunidade Makonde continuam a discriminar e excluir as mulheres e as meninas da vida social. A

prática dos ritos de iniciação, não só configura as identidades sexuais e de género, como também constitui um acto de submissão da Mulher ao homem, que tem poder assente na diferenciação entre o homem e a mulher, na tomada de decisão (Bassiano & Lima, 2018: 10).

7 Os ritos de iniciação na relação de género

As tradições culturais podem funcionar como objecto de relação de género, os ritos de iniciação de raparigas tendem a influenciar negativamente as taxas de frequência do ensino primário e secundário desta forma se percebe que os ritos de iniciação apresentam do lado negativo uma lastimável acção na vida da rapariga, isto é geram a violência sexual e ao mesmo tempo os casamentos prematuros que são consideradas uma das principais causas da evasão escolar (Nhamuave, 2022)

À partir dos ritos de iniciação pode-se considerar que o adolescente está preparado para a vida, a educação tradicional dá ao jovem um conjunto de conhecimentos utilizados nos imperativos da escola na actualidade, a mulher durante muito tempo foi inferiorizada e barrada à educação e coube a ela a educação tradicional que é virada para as actividades domésticas e a submissão da mesma ao homem que muitas vezes decide o destino da mesma visto que a posição que lhes foi conferida pela tradição conferia – lhe poder, porém esse cenário tende a mudar em algumas regiões do país, onde há cada vez mais mulheres instruídas e tem raparigas em instrução (Ussene, 2018: 47). Na mesma senda sobre a inferiorização das mulheres no contexto dos ritos de iniciação, Nkalimile declara que:

“Os ritos de iniciação feminina nas comunidades Makondes consistem em transmitir para raparigas com idades compreendidas entre 6 e 14 anos, conhecimento que definirão como mulheres aptas para se casarem, tornando – se esposas, mães e sobretudo, a saber ficar em casa” (Teresa Nkalimile).

8 Diferenças entre um indivíduo iniciado e um não iniciado

Os depoimentos prestados por Costa (24 de Abril de 2024) e Saimo (12 de Junho de 2024) são unânimes com o texto de Laranjeira (2013) sobre a

discrição e distinção de indivíduos iniciados e não iniciados, destacando que na comunidade Makonde, as diferenças entre um indivíduo que passou pelos ritos de iniciação e outro que não passou são completamente nítidas e significativas e abrangem diversos aspectos da vida social e cultural.

A iniciação, primeiro confere status social e reconhecimento como membro pleno da comunidade adulta. Indivíduos iniciados podem participar de decisões importantes, assumir funções de liderança e ter acesso a conhecimentos ancestrais reservados apenas aos iniciados, como explica o ancião Castro Costa:

“Na nossa cultura os jovens passam por um rito chamado Olikwali ou likumbi, que marca o início das cerimônias de ritos de iniciação. Nesta fase inicia são convocados todos os indivíduos submetidos aos ritos, onde aprendem sobre a história e cultura Makonde, como caçar e lutar, e como se tornarem homens responsáveis. Após o Olikwali e todo o processo ritual, os jovens já passam a assumir funções de liderança como guerreiros, líderes comunitários ou mesmo curandeiros” (Castro Costa. Entrevista realizada no bairro psk no dia 24/04/2024).

Na entrevista com o senhor Saimo de 63 anos de idade, este vai além para explicar a situação pela qual os iniciados adquirem status social e reconhecimento para assumir funções de liderança comunidade, descrevendo a sua experiência.

“Eu passei dos ritos de iniciação em 1977, enquanto tinha 17 anos...a minha experiência foi muito boa, porque hoje sou aquilo que sou e, como líder comunitário com muita experiência graças aos ritos e a cultura Makonde que muito bibi...Eu e outros jovens, cerca de 30 jovens, depois de passarmos do rito Olikwali, viajamos sozinhos pelo mato onde permanecemos quase durante dois anos...hoje reduziram a estadia no mato, podendo variar por dias, ora 30 dias, ora 40 dias, isso depende do período em que os rapazes entram de férias... Durante a nossa permanência no mato aprendemos sobre a terra, como sobreviver na natureza e como se conectar com os nossos ancestrais. Após todo processo ritual e o nosso retorno para a integração na comunidade, não

tardou para eu assumir funções de liderança comunitária como na tomada de decisões, na caça e passei a participar em vários rituais para transmitir histórias e experiências minhas vividas no meu processo ritual.”
(saimo, entrevista realizada no bairro psk no dia 12/06/2024)

Os depoimentos supracitados são uma demonstração clara do conhecimento e sabedoria adquirido por um indivíduo que foi submetido aos ritos de iniciação na cultura Makonde.

Segundo, os ritos transmitem conhecimentos valiosos sobre história, genealogia, crenças, medicina tradicional, resolução de conflitos e outras áreas essenciais para a vida quotidiana na comunidade. O depoimento a seguir identifica uma mulher Makonde de 38 anos, representante da AMETRAMO, residente no bairro que passou pelos ritos de iniciação. Através da sua experiência, conta que:

“Na passagem pelos ritos aprendi muito sobre plantas medicinais e como usá-las para tratar doenças. Também aprendi sobre os rituais e cerimónias da comunidade, bem como sobre a importância de respeitar os meus ancestrais. Além disso, desenvolvi minhas habilidades de liderança e comunicação espiritual...hoje sou uma grande médica tradicional e pretendo servir de referência para próximas gerações”.
(Josefa Chilengue, entrevista realizada no dia 20/04/2024)

Na voz de senhora Marta Vaquina, de 54 anos de idade, residente no bairro PSK compreende-se que a iniciação constitui um acto de identidade. Prepara os jovens para os desafios e responsabilidades da vida adulta, como casamento, criação de filhos, trabalho na comunidade e cumprimento de normas sociais. Após ser questionada se de alguma forma achava os ritos de iniciação importantes para os jovens de hoje? E Por quê? Esta respondeu:

“Sim,... eu acho que os ritos de iniciação são muito importantes para os jovens de hoje. Eles ajudam os jovens a se conectarem com sua cultura e identidade, e a prepará-los para os desafios da vida adulta”

Ainda na entrevista, Vaquina sublinha que :

“Eu só gostaria de dizer que os ritos de iniciação foram uma experiência

muito importante para mim. Eles me ajudaram a me tornar a mulher que sou hoje, casada, com 7 filhos todos bem-educados e humildes graças a oportunidade de ter passado pelos ritos de iniciação.”

O mesmo não acontece para os indivíduos que não passaram pelos ritos de iniciação. Evidências mostram que indivíduos não iniciados tem acesso limitado à cargos sociais tais como de liderança, participação em rituais sagrados, conhecimento ancestral, a educação, a saúde ou medicina tradicional, ao casamento e a integração social. A declaração de Castro Costa mostra que uma mulher ou rapariga que não passou pelos ritos de iniciação pode apresentar dificuldades na vida adulta, devido a falta de preparação. Nesta situação, a mulher é estigmatizada e, isto pode comprometer a sua vida social, familiar.

“Uma rapariga ou mulher que não passa pelos ritos de iniciação é estigmatizada e, pode não conseguir lar ou perder casamento por não ...pois, ela é considerada como incapaz ou imatura para assegurar o funcionamento de um lar (...) homens identificam-se mais com raparigas e mulheres iniciadas, também, por causa do alongamentos vaginais, porque eles tem mais prazer sexual nessas mulheres” (Castro Costa, entrevista realizada no dia 24/04/2024).

Larajeira (2000) mostra que nas comunidades moçambicanas, existe um forte estigma associado àqueles que não passaram pelos ritos, podendo ser vistos como menos maduros ou comprometidos com a cultura.

Em entrevista com a Ana Gulane, empresária de 43 anos, uma mulher que não passou pelos ritos de iniciação na comunidade Makonde explicam os contornos pelos quais impossibilitaram a sua passagem pelos ritos de iniciação. Primeiro ela declara que:

“Meus pais se converteram ao cristianismo quando eu era jovem, e por isso eu não pude participar dos ritos quando cresci, pois eles haviam abandonado as práticas tradicionais dos nossos ancestrais. Isso sempre me deixou triste, pois eu queria fazer parte da minha cultura e ser reconhecida como um membro da comunidade”.(Ana Gulane, entrevista concedida no dia 18/03/2024).

Segundo ela explica como a falta de ritos de iniciação afectou sua vida:

“no começo, foi difícil para mim encontrar um parceiro e me casar, pois os homens da comunidade geralmente preferiam mulheres que passaram pelos ritos, que carregam valores morais tradicionais...pior porque existiam características pelas quais o homem reconheciam uma mulher que havia ou não passado pelos ritos, tais como, tatuagens no abdómen ou na cara, alongamentos vaginais e ensinamentos morais tradicionais. Eu também me sentia excluída de algumas actividades comunitárias...”
(Ana Gulane)

Desta discussão foi possível aferir que a realização dos ritos de iniciação na construção de identidade Makonde constitui um acto que estabelece, de qualquer forma uma linha divisória e preconceituosa dentro e fora da comunidade Makonde, pois determina a integração e a marginalização social de um individuo nas comunidades. Contudo, o facto de passar pelos ritos de iniciação faz com que os iniciados adquiram uma certa identidade e que sejam inclusos no meio cultural Makonde. Tal como refere Tobias citado por Saene (2013: 40) os rituais na comunidade Makonde simbolizam o pacto que os iniciados estão a celebrar com a comunidade de respeitar e salvaguardar aquilo que aprenderam durante os rituais...

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diferentes colocações dos autores podemos compreender que os ritos de iniciação Makonde em Boane representam um património cultural intangível de inestimável valor, não apenas para a comunidade, mas para toda a nação moçambicana.

Compreender a importância desses rituais é fundamental para o reconhecimento da riqueza cultural Makonde, para a promoção do diálogo intercultural e para a construção de uma sociedade moçambicana mais justa, plural e respeitosa da diversidade cultural.

Para Dias (2010) os ritos de iniciação são a alma viva da identidade Makonde em Boane, pulsando com força e vitalidade, conectando o passado ao presente e garantindo a perpetuação de um legado cultural único para as futuras gerações.

Não obstante, os factores socioculturais em Moçambique continuam a discriminar e excluir as mulheres e as meninas da vida social. A prática dos ritos de iniciação, não só configura as identidades sexuais e de género, como também constitui um acto de submissão da mulher ao homem.

Os ritos de iniciação são um exemplo de práticas socioculturais que regulam os comportamentos tentando conservar as hierarquias e reforçar as desigualdades de género (função de chefe para o homem e de mãe para mulher).

A história da comunidade Makonde no distrito de Boane é complexa e envolve diversos factores, que pouco foram analisados neste trabalho e, contribuíram para sua formação e desenvolvimento ao longo do tempo.

A abordagem teórica acerca das outras práticas e da evolução dos ritos culturais na comunidade Makonde não foi muito explorada devido a escassez de fontes, embora não fosse objecto central do estudo, a sua evocação é de

extrema importância para lembrar que essas mudanças influenciadas pela modernidade e globalização não significaram a perda da identidade Makonde. Os ritos de iniciação ainda servem como elemento fundamental de referência e de formação da identidade cultural Makonde. A pouca exploração inerente a evolução dos ritos de iniciação criou uma lacuna neste ensaio e deixa um espaço para o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do assunto.

CAPÍTULO VII

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Livros e artigos Científicos

ASSUNÇÃO, H.S. SILVA, A.B.M. Reflexões sobre o Lobolo e os ritos de iniciação Femininos em Moçambique a partir de uma perspectiva da interseccionalidade. Womenswoldscongress, Florianopolis, 2017

AAVV- História de Moçambique. Primeiras Sociedades Sedentárias e Impacto dos Mercadores, 200/300-1885, vol. 1, Maputo, UEM, 2000

ARNFRED, SIGNE. Notas sobre género e modernização em Moçambique. Cadernos pagu, Julho – Dezembro 2013.

BASSIANO, V.L, CláudiaAraújo. Casamentos prematuros em Moçambique: Causas e consequências do abandono escolar. Universidade Federal do Mato grosso do Sul, 2018.

BINZE, Aida Duarte. Práticas culturais e escolarização de mulheres em Moçambique: um caminho para redignificação dos ritos de iniciação. São Paul: Instituto de psicologia, 2022.

CIL, António Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª Edição. São Paulo; Editora Atlas, 1999.

DIAS, Hidizina. Diversidade cultural em Moçambique. Virus, São Paulo, n , Dez. 2010.

DIAS, Jorge e Margot. Os Makondes de Moçambique: Vida Social e Ritual. Vol .3. Lisboa: Junta de investigação do Ultramar – Centro de Estudo de Antropologia Cultural. 1970.

FERREIRA, Luís Carlos; Pereira, Linconly Jesus Alancar. Tensões e tradições naalfabetização de adultos das raparigas moçambicanas. Snkofa. Revista de história e de Estudos da diáspora africana XIV, N XXV. 2021.

LARANJEIRA, Lia Dias. Os Macondes em Maputo: interações Históricas entre arte, cultura e política. XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, 2013.

MACHUTE, H. N. G; Remane, M. A. Panorama cultural; danças tradicionais e suas representações. Boletim GeoAfrica, V.1,n.4, 2002, p5 -22

2. Revistas científicas

CANDIDO, Maria Henriques; Batista, Mércia Rejane Rangel. Construção social do território e das identidades Makonde: Análise das dinâmicas mediadoras da produção cultural/ artística dos Makondes de Moçambique. Revista da ABPN 9, Ed. Especial – Cadernos Temático: Saberes Tradicionais. Dezembro de 2017, p.174-198.

MABASSO, R.A. y Tereucan, J.C. Práticas culturais, perspectiva de género e direitos da criança: um estudo de caso de Moçambique. Revista Latino americana de Estudos de Família, 14(1), 2022, 181-197.

RODOLPHO, A. *Rituais, ritos de passagem e de iniciação*: Uma revisão da bibliografia antropológica,2002.[Disponível em https://www.est.edu.br/publicacoes/estudos...2004/et_2004-2arodolpho.pdf](https://www.est.edu.br/publicacoes/estudos...2004/et_2004-2arodolpho.pdf).

3. Dissertações e Monografias

DADE, Falume. Likumbi e Ngomma: um estudo sobre a reprodução cultural dos Macondes. 2012. Monografia (Licenciatura em Sociologia) – Maputo: FLCS-UEM.

MUBAI, Boaventura Almeida. Os serviços de extensão agrária publica ao pequeno agricultor familiar do distrito de Boane- Moçambique. Dissertação apresentada para obtenção de Mestrado na Universidade Estadual de Maringa,

Maringa, 2014.

MATE, Sílvia Carlos. Educação de adultos como estratégias para o desenvolvimento comunitário: um Estudo do caso no Bairro da Matola Gare, província de Maputo. UEM, 2022.

NHAMUAVE, Maria Tomas. Análise de influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga: Estudo do caso da comunidade Makonde da zona militar da cidade de Maputo (Bairro da coop). Monografia apresentada para a obtenção do grau de Licenciatura em organização e gestão de educação na Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2022.

OSORIO, Conceição; MACUACUA, Ernesto. Os ritos de iniciação no contexto actual: ajustamento, rupturas e confrontos construindo identidade de Género. Maputo, 2013

SANTANA, Jacimara Souza. Mulher e Notícias: Os discursos sobre as mulheres de Moçambique na revista tempo (1975-1985). Salvador. Dissertação apresentada para obtenção do grau de pós- Graduação em História na Universidade Federal Da Bahia Faculdade de Filosofia e ciências humanas, Salvador, 2006

SAINÉ, Octávio. O Tradicional e o Moderno na construção de identidade sociocultural: O caso dos ritos de iniciação masculina entre os membros da comunidade Makonde na Zona Militar da cidade de Maputo. Trabalho de projecto de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane, 2013.

USSENE, Sónia Francisca Mussa. Basta ficar em casa: representações sobre a educação escolar da rapariga rural em Moçambique. Pós graduação apresentada para o grau de Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2018

4. Fontes do arquivo

AHM.JUNOD, Henry. Uso e costumes dos Bantu. Tomo 1. 1993.

5. Relatórios

OMS, (2009). Eliminação da mutilação genital feminina. Disponível em <http://www.who.int/eportuguese/publications/mutilacao.pdf>

UNICEF, (2010). *Pobreza infantil e disparidades em Moçambique*. Disponível em <https://www.org.mz/cdp/documentos/Sumario.pdf>.

6. Fontes Orais:

COSTA, Castro. Ancião residente no bairro Paulo Samuel Khakhomba, Maputo
24 de Abril de 2024

CHILENGUE, Josefa. Representante da AMETRAMO (Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique), residente no bairro Paulo Samuel Khakhomba, Maputo 12 de Julho de 2024

GULANE Ana. Empresária residente no bairro Paulo Samuel Khakhomba, Maputo 12 de Julho de 2024

MAKONDE, Zelia. Ex combatente no DF, residente no bairro Paulo Samuel Khakhomba, Maputo 17 de Julho de 2024

NKALIMILE, Teresa. Membro da O MM (Organização da Mulher Moçambicana) no distrito de Boane, 24 de Abril e 2024

ROSENDO, Aida. Residente do bairro Paulo Samuel Khakhomba, 12 de Junho de 2024

RODRIGUES, Mário. Membro da ACLIN (Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional) no distrito de Boane, 12 de Junho de 2024

SAIMO, Fernando. Chefe do quarteirão 4 do bairro Paulo Samuel Khakhomba, 8 de Abril de 2024

VAQUINA, Marta. Residente no bairro Paulo Samuel Khakhomba, Maputo 12 de Julho de 2024

CAPÍTULO VIII

ANEXOS



Fig.4: Adolescentes Makondes durante o processo ritual. Fonte Matope Jose, 2009



Fig. 5: Exemplo 1 (celebração familiar ao retorno das raparigas ao convívio familiar na comunidade Makonde em Boane). Fonte: Vânia Pedro, 2024



Fig. 6: Exemplo 2 (celebração da comunidade ao retorno dos iniciados ao convívio familiar na comunidade Makonde em Boane). Vânia Pedro, 2024